

**CARACTERIZAÇÃO E USO DA PAISAGEM DE SÃO DOMINGOS- GO
PARA ATIVIDADE TURÍSTICA: UMA ALTERNATIVA FRENTE AO
AVANÇO DA MONOCULTURA**

Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior

orcid.org/0000-0002-8659-9362
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG
E-mail: prf.geo@hotmail.com

Ivanilton Jose de Oliveira

orcid.org/0000-0002-2718-6947
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG
E-mail: ivanilton.jose.oliveira@gmail.com

Juliana Ramalho Barros

orcid.org/0000-0002-9264-2785
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais – IESA/UFG
E-mail: juliana.ufg@superig.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar a caracterização físico-natural do município de São Domingos, localizado no estado de Goiás e assim fornecer subsídios necessários para que o município seja polo de desenvolvimento da atividade turística ligada a natureza e por conseguinte uma alternativa para geração de renda. O trabalho foi realizado devido a região possuir uma beleza cênica ímpar e que sobre pressão dos agricultores em razão de haver, em grande parte de sua área, latossolos, que são solos profundos, porosos, bem drenados, bem permeáveis, friáveis e de fácil preparo que com as devidas correções química seu uso para a agricultura se torna perfeito. A atividade intensiva desenvolvida nessas áreas é prejudicial não somente do ponto de vista natural, como do ponto de vista econômico, visto que as propriedades pertencem a grandes latifundiários. Frente a esse cenário, o turismo pode ser uma alternativa para a proteção dos recursos naturais e também para o crescimento econômico.

Palavras-chave: Paisagem; Turismo; São Domingos.

**CHARACTERIZATION AND USE OF THE LANDSCAPE OF SÃO
DOMINGOS-GO FOR TOURISM ACTIVITY: AN ALTERNATIVE IN
THE ADVANCE OF MONOCULTURE ADVANCEMENT**

Abstract

This article aims to present the physical-natural characterization of the municipality of São Domingos, located in the state of Goiás and thus provide necessary subsidies for the city to be a polo of tourism activity linked to nature and therefore an alternative to income generation. The work was carried out due to the region having a unique scenic beauty and that on the pressure of farmers because there is, in a large part of their

area, Oxisols, which are deep, porous, well drained soils, well permeable, friable and easy to prepare that with The proper chemical corrections its use for farming becomes perfect. The intensive activity developed in these areas is harmful not only from the natural point of view, but from the economic point of view, since the properties belong to large landowners. In the face of this scenario, tourism can be an alternative for the protection of natural resources and also for economic growth.

Keywords: Landscape; Tourism; São Domingos.

CARACTERIZACIÓN Y USO DEL PAISAJE DE SAN DOMINGOS, EN GOIÁS, PARA LA ACTIVIDAD TURÍSTICA: UNA ALTERNATIVA FRENTE AL AVANCE DEL MONOCULTIVO

Resumen

Este artículo pretende presentar la caracterización físico-natural del municipio de Santo Domingos, ubicado en el estado de Goiás y así proporcionar los subsidios necesarios para que la ciudad sea un polo de actividad turística ligada a la naturaleza y, por lo tanto, una alternativa a la generación de ingresos. El trabajo se llevó a cabo debido a que la región tiene una belleza escénica única y que sobre la presión de los agricultores porque hay, en gran parte de su área, Oxisols, que son suelos profundos, porosos, bien drenados, bien permeables, friables y fáciles de preparar con Las correcciones químicas adecuadas que su uso para la agricultura se convierte en perfecto. La intensa actividad desarrollada en estas zonas es perjudicial no sólo desde el punto de vista natural, sino desde el punto de vista económico, ya que las propiedades pertenecen a grandes terratenientes. Frente a este escenario, el turismo puede ser una alternativa para la protección de los recursos naturales y también para el crecimiento económico.

Palabras clave: Paisaje; Turismo; São Domingo.

Introdução

Na última década, o cerrado brasileiro sofreu grande perda de sua área para as pastagens, monocultura e a exploração de minérios, entre outras atividades de exploração intensiva (QUEIROZ, 2004). Esse tipo de vegetação é um dos cinco grandes biomas do Brasil, cobrindo quase 25% de seu território e destacando-se como a segunda maior formação vegetal do País (ICMbio, 2017). Além de ser um importante bioma, a savana brasileira também é considerada um *hotspot*¹ mundial, sendo um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo. Sua riqueza se deve à grande biodiversidade, vegetação, recursos hídricos e à sua beleza cênica.

Situada nos estados de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e Distrito Federal.

¹ O termo *hotspots* é utilizado para designar lugares que apresentam grande riqueza natural e elevada biodiversidade, mas que, no entanto, encontram-se ameaçados de extinção ou passam por um corrente processo de degradação.

Ademais, a savana brasileira também possui importância social, já que é território de comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

A conservação desse bioma se mostra urgente e necessária. Entretanto, como fazê-la frente ao avanço da monocultura que consome grande parte de sua área do cerrado? Uma das opções é o incremento da atividade turística nas savanas brasileiras, sendo esta uma das atividades do setor de serviços que mais gera renda no mundo, conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT). Em 2016, o turismo gerou um volume de negócios que iguala ou supera o das exportações de petróleo, produtos alimentares ou automóveis (UNWTO, 2016). Assim, com o incremento da atividade turística em áreas de savanas brasileiras, pode-se gerar renda sem degradar áreas tão vulneráveis as atividades desenvolvidas no cerrado brasileiro.

Neste artigo, propõe-se apresentar uma discussão que aponte o quão o turismo pode utilizar-se da beleza cênica da savana brasileira e dividir ou substituir o protagonismo das atividades econômicas nas áreas savânicas. Para isso, foi escolhida a microrregião do Vão do Paranã, especificamente a cidade de São Domingos, com o objetivo de apontar o potencial turístico da paisagem ali existente a partir da análise de seus aspectos físico-naturais.

Metodologia

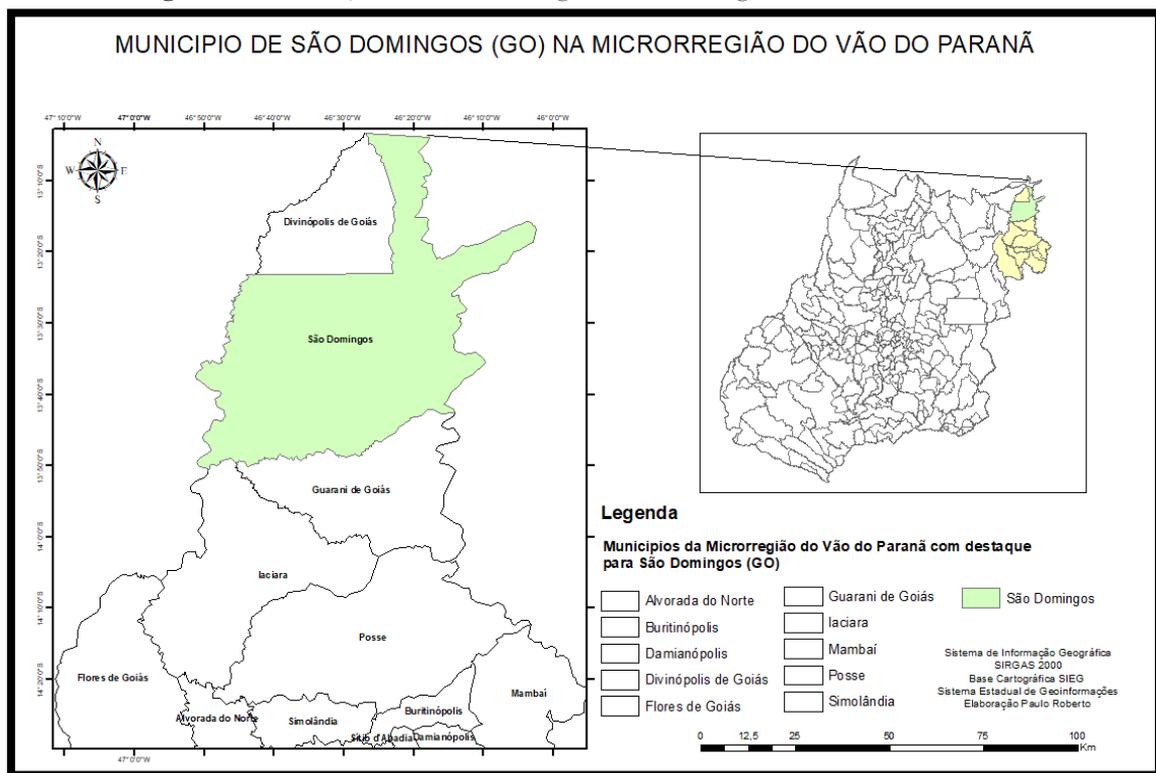
Para atingir o objetivo proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o cerrado e a região escolhida para análise, bem como um levantamento de dados no Sistema Estadual de Geoinformações (SIEG) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Também foram utilizadas imagens obtidas de sensores a bordo do ônibus espacial Endeavour, no projeto *Shuttle Radar Topography Mission* (SRTM), com resolução espacial de 30 metros. Isso possibilitou a confecção de um mapa altimétrico para, assim, poder traçar um perfil relacionando o tipo de vegetação em diferentes cotas altimétricas. Essas imagens foram tratadas em Sistema de Informação Geográfica (SIG) para obter os produtos de Geologia, Drenagem e mapa de localização. Por fim, foram utilizados dados econômicos como o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como dados em relação à população, de maneira a apresentar um panorama socioeconômico de São Domingos, ademais de dados

disponibilizados pelo Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM), a fim de verificar os gastos com a atividade turística.

As paisagens naturais de São Domingos

São Domingos localiza-se na microrregião do Vão do Paranã, conforme a Figura 1 possui uma população estimada em 12.448 pessoas em uma unidade territorial de 3.295,74 km², com uma densidade demográfica de 3,42 hab/km². O Produto Interno Bruto (PIB) foi de R\$ 10.845,15 em 2014 e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,597, figurando entre as últimas posições nesse ranking, sendo que a capital Goiânia tem 0,799 de um total de 1, tendo uma nota de desenvolvimento humano muito alta (IBGE, 2017).

Figura 1: Localização de São Domingos na microrregião do Vão do Paranã.



Organizado pelos autores.

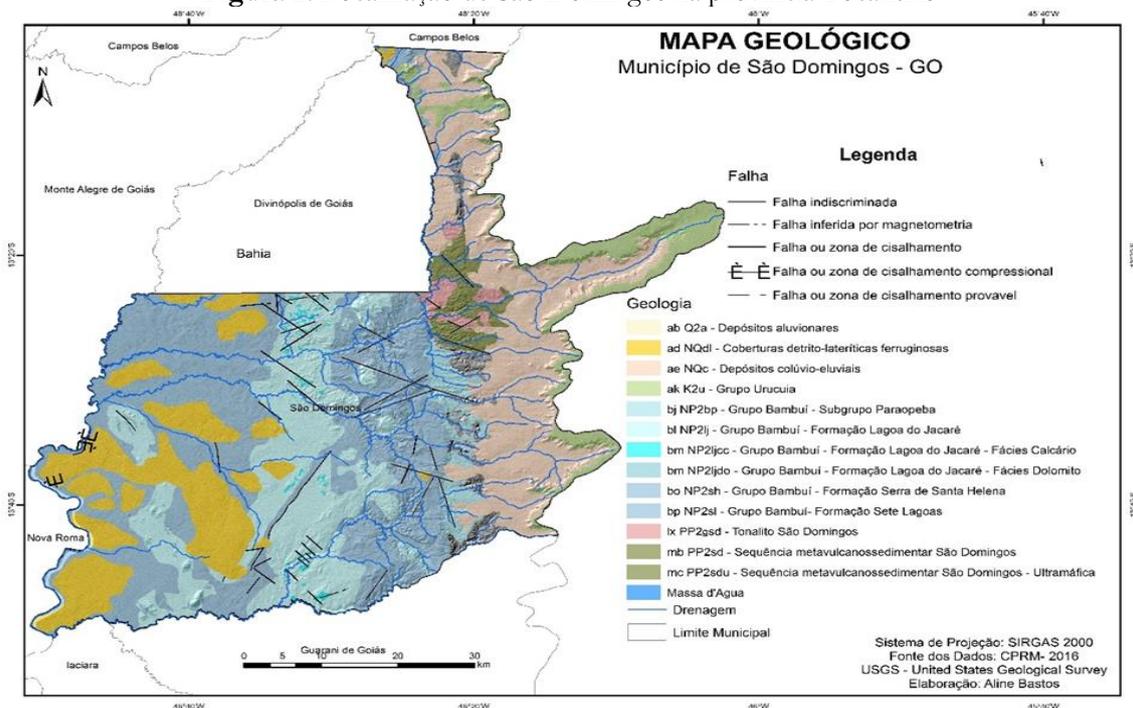
O município em questão não figura entre os melhores indicadores socioeconômicos do estado de Goiás. Barreira (2002, p. 28) aponta que a região está “vinculada à ideia de ser o ‘corredor da miséria’ de Goiás. É assim que ela aparece nos relatórios elaborados com o objetivo de intervir nas áreas de saúde, educação, *Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez, Ano 2019.*

infraestrutura ou produção”. Entretanto, essa é uma das regiões do estado que possui uma paisagem com grande potencial turístico. São Domingos situa-se no Vão do Paranã, que é uma área rebaixada em relação ao relevo que o circunda, e inclui a Serra Geral de Goiás, ao leste, o Chapadão de Paracatu, ao sul, e a Chapada dos Veadeiros, ao oeste, evidenciando suas características de planalto goiano (BARREIRA, 2002). Ademais, o rio São Domingos, um dos mais importantes da região, corta o município de leste a oeste.

Com clima tropical semiúmido, conhecido também por clima de savana, o município possui duas estações bem definidas, a da seca (inverno) e a chuvosa (verão), entretanto no período do verão (chuvoso) ocorrem, frequentemente, veranicos (vários dias sem chuva), além desta região ser atingida pela massa de ar polar, que provoca quedas acentuadas nas temperaturas.

São Domingos localiza-se na província Tocantins, no grupo Bambuí, conforme se nota na Figura 2. Na literatura, encontra-se que a paisagem é formada por áreas planas, baixas, com feições de relevo pouco dissecado, o que pode ser comprovado pela imagem atual disponibilizada pelo *Google Earth*. Ademais, percebe-se que nas encostas há processo de morfogênese, e não de pedogênese, pois há afloramentos rochosos e solos litólicos, além de latossolos, cambissolos e areias quartzosas nas áreas planas.

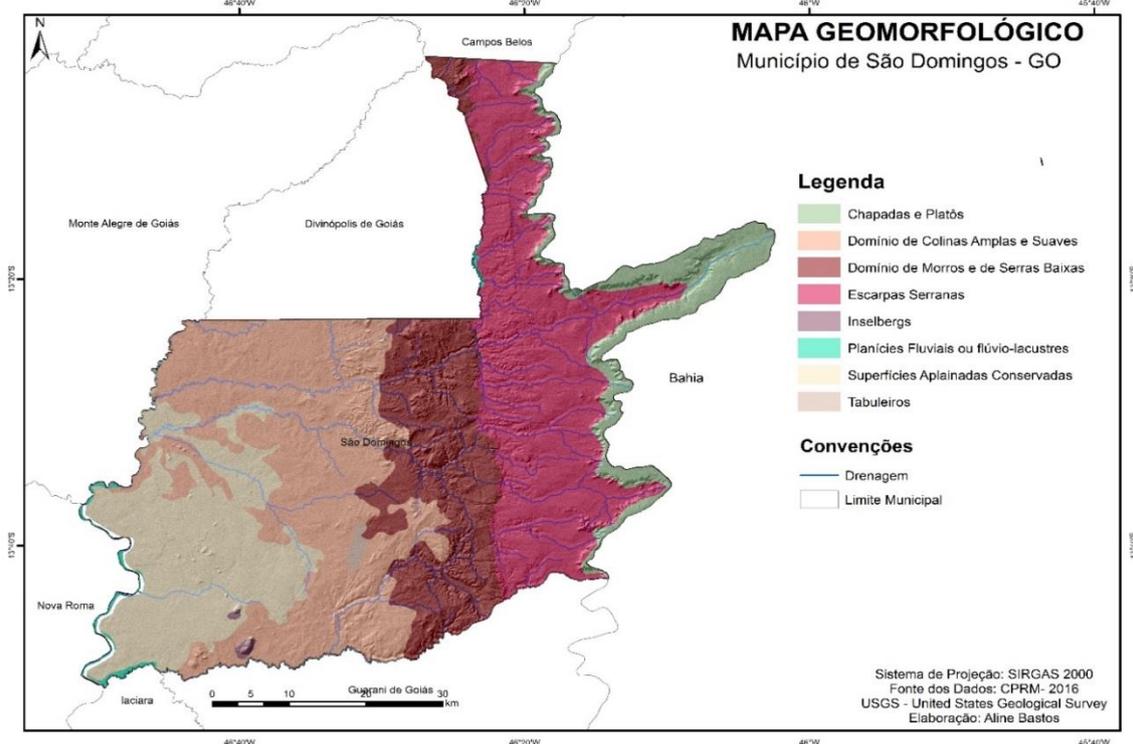
Figura 2: Localização de São Domingos na província Tocantins.



Organizado por Bastos (2018).

Nas áreas de Chapadões ocorre a presença de relevo cárstico, no qual a rede de drenagem aproveita as falhas e fraturas, formando as grutas. Exemplo dessa forma de relevo fica em Terra Ronca, onde encontramos lindas grutas e inúmeras estalactites e estalagmites. A área de drenagem é abastecida por afluentes cujas nascentes localizam-se nos Patamares de Chapadões e Serra Geral, a oeste do município onde encontra-se a parte dos chapadões de platôs conforme Figura 3.

Figura 3: Formas predominantes de relevo da região de São Domingos.



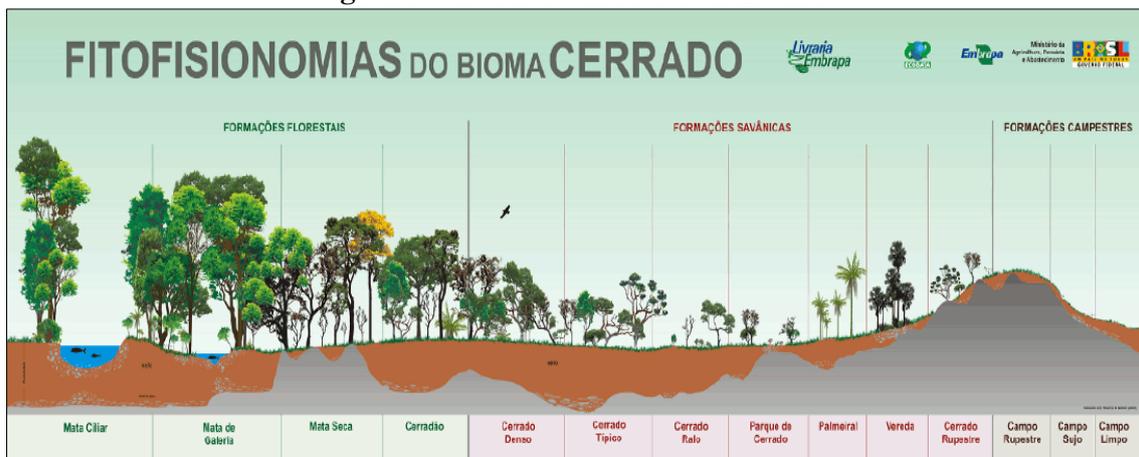
Organizado por Bastos (2018).

Os principais afluentes do Rio Paranã são rios perenes, destacando-se o rio São Domingos. Barreira (2002, p. 41) chama a atenção para pelo menos quatro características marcantes dessa área:

[...] uma rede de drenagem subterrânea, com ressurgências e sumidouros na área de drenagem subterrânea, com ressurgências e sumidouros na área de relevo cárstico; áreas alagadiças e inundáveis durante o período de cheias, e outras nas quais aflora água, mesmo no período das secas (os “covoais”); um sistema de veredas com drenagem perene, localizadas na faixa de transição entre as áreas elevadas e movimentadas e as áreas rebaixadas e planas do Vão do Paranã; e, por fim, uma rede de drenagem intermitente mais frequente, ao norte da região.

A fitofisionomia do cerrado tem alta diversidade, incluindo a floresta estacional decidual sobre o afloramento de calcário e a floresta estacional semidecidual, cuja distribuição se vincula de acordo com os tipos de solo, as irregularidades dos regimes de chuva, as características das queimadas, a umidade e a ação do homem, como explica Oliveira (2017). Encontramos, em São Domingos, Campo rupestre, mata ciliar, cerrado, entre outras formações savânicas, conforme chave a seguir (EMBRAPA, 2017).

Figura 4: Fitofisionomias do bioma Cerrado.



Fonte: EMBRAPA (2017).

A união desses elementos geológicos, geomorfológicos, dos solos, dos recursos hídricos e da vegetação até agora apresentados faz com que a paisagem da região possa se transformar em um atrativo turístico de grande valor a ser explorado. Para Ab'Saber (2003) há, nesse domínio paisagístico, diversos atrativos ligados à natureza, como cenários deslumbrantes proporcionados pelo conjunto da estrutura geológica-relevo-vegetação, no qual se registra a existência de dezenas de cachoeiras, cânions, grutas, lagos etc., instalados ou não em unidades de conservação, o que torna a região propícia ao turismo de aventura, ao ecoturismo e ao turismo rural.

Turismo e Cerrado

Apesar da marcha para o Oeste e a construção de Brasília, em 1956, terem contribuído com a valorização da região, pode-se creditar parcela importante ao desenvolvimento da região e/ou do Cerrado ao Programa de Desenvolvimento dos Cerrados – Polocentro. Wagner (1982, p. 5) aponta que “a partir de 1975, o

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez, Ano 2019.

ISSN: 1984-1647

POLOCENTRO, que reflete a ação integrada dos Ministérios do Interior, Agricultura, Planejamento e Fazenda, proporcionou a agregação de 3,6 milhões de hectares à agricultura nacional”.

O mesmo autor (1982, p. 13) afirma que:

[...] normalmente os Cerrados têm sido descrito como a grande alternativa de expansão da fronteira agrícola do País. Esta expansão horizontal é possível, mas não é única. Provavelmente a expansão vertical venha a se constituir na parte mais significativa, tanto pelo aumento de produtividade, como pela disponibilidade da intensificação do uso dos fatores de produção.

Sendo assim, fica claro que a política de desenvolvimento para o Centro-Oeste teve seus alicerces na produção agrícola.

Diante desse trabalho voltado para a produção de grão no Cerrado, este bioma corresponde a 60% da produção agrícola do País (PAULA, 2013). A reportagem da revista Safra do ano de 2013 ainda traz que:

Durante muito tempo, a maior extensão para cultivo de soja estava no Rio Grande do Sul e no Paraná. Mas nos anos 2001/02, o cenário mudou. Naquela safra, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás responderam por praticamente a totalidade dos quase 7 milhões de área plantada na região, ao passo que o Sul cultivou 6,8 milhões de hectares [...].

Os dados só vieram ratificar que os planos, principalmente o Polocentro e o Programa Nipo-Brasileiro, que impulsionaram as transformações territoriais do cerrado, deram certo. Assim, o Centro-Oeste se tornou um celeiro de grãos do Brasil e o bioma Cerrado virou significado de *commodities*.

A importância de estudos acerca do turismo e da paisagem tem seu apoio em Guerra (2014, p. 42), para quem a “Geomorfologia tem dado uma grande contribuição, nesse sentido, em especial em áreas onde ocorre um grande fluxo de turistas, como nas trilhas de alguns parques nacionais, estaduais”. Dessa forma, o estudo e a produção de material poderão trazer entendimentos sobre como explorar essa atividade econômica que, segundo Seabra (2003), oferece forte crescimento econômico, o que repercute no meio natural, bem como na vida social e cultural das áreas receptoras.

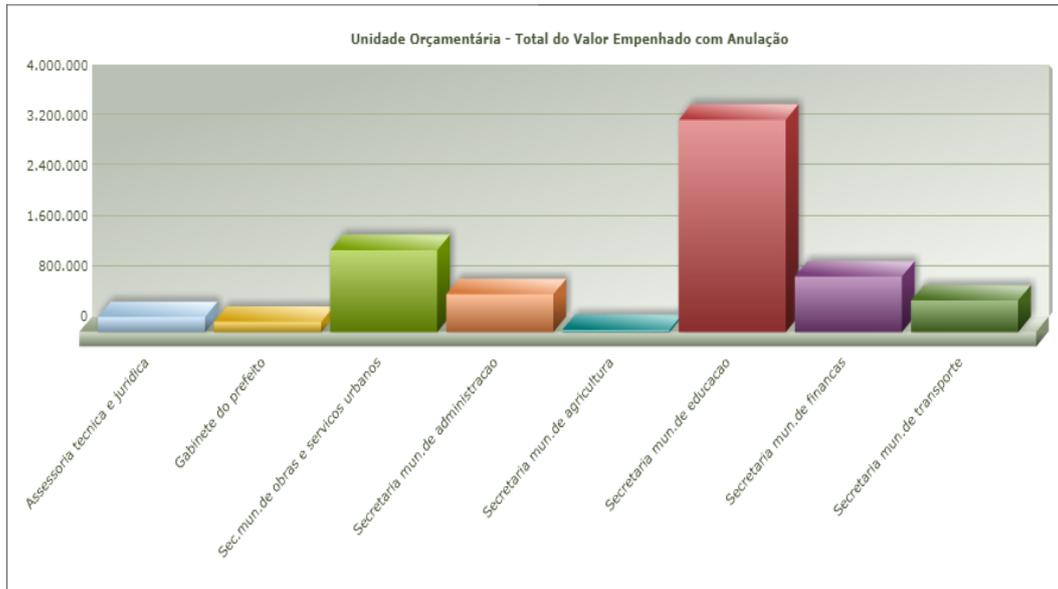
Guerra (2014) afirma, ainda, que a Geomorfologia aplicada ao turismo pode ser de grande valia para que tal atividade possa florescer cada vez mais e aproveitar ao máximo as belezas naturais, sendo a paisagem apenas um dos subsistemas do turismo a ser explorado. Para Beni (2001), dividir o turismo em subsistemas é a melhor oportunidade de estudá-lo em toda a sua complexidade. Sendo assim, a compreensão de que os recursos naturais de uma região estão entre os fatores importantes para determinar o potencial turístico é imprescindível para o sucesso dessa atividade. Tais recursos são dotados de alguma beleza estética, mas também de certo grau de conservação para determinar o potencial turístico de uma região natural.

O turismo possui grande importância no equilíbrio do Produto Nacional Bruto (PNB), pois a área turística cresceu, entre 2003 e 2009, 32,4%, enquanto a economia brasileira apresentou uma expansão de 24,6% (Mtur, 2016). Dessa forma, o turismo não é somente importante para a proteção dos recursos naturais, mas sim como gerador de renda.

A paisagem em São Domingos pode ajudar a fomentar cada vez mais a atividade turística ligada à natureza para, com isso, gerar renda para o município. Entretanto, como Beni (2001) afirma, há um imaginário de que apenas ter os recursos naturais é suficiente para tornar o turismo um segmento essencial para o desenvolvimento e crescimento do município. A falta de estudos, investimentos em infraestruturas e mão de obra são alguns dos obstáculos enfrentados por grande parte das regiões que exploram esse segmento do turismo, como afirma Oliveira (2010).

Assim, o município de São Domingos parece seguir a regra de que os atrativos naturais são suficientes para a exploração do turismo. A seguir, são apresentados gráficos do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, com os valores de cada unidade orçamentária. Não há nenhuma unidade orçamentária que se destine ao turismo.

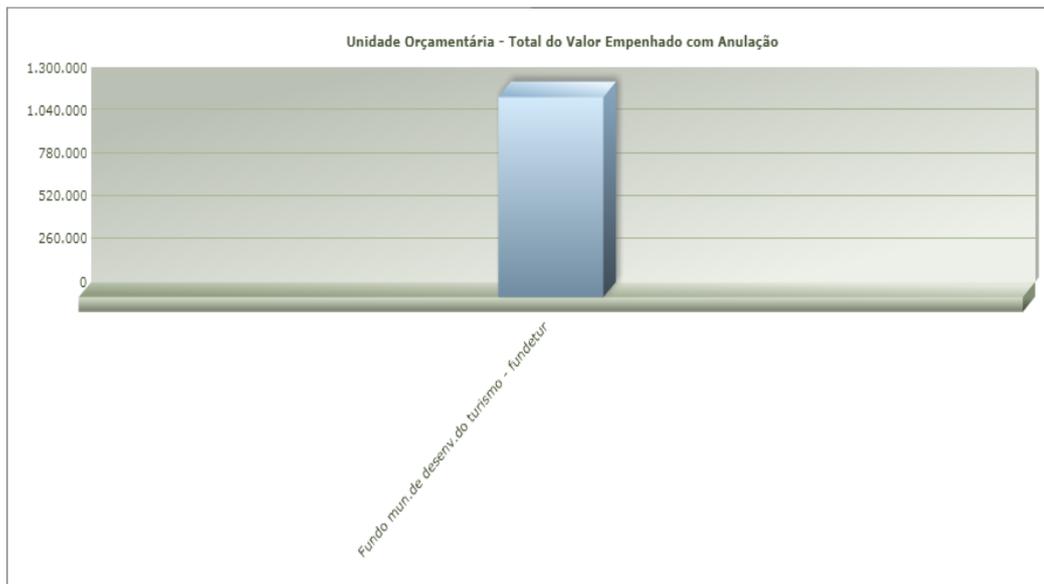
Figura 5: Unidade orçamentária de São Domingos.



Fonte: TCM-GO (2017).

Já o município de Caldas Novas, apenas para ilustrar, é um destino já consagrado tanto regional como nacionalmente e há uma unidade orçamentária para o turismo. Dessa forma, apresenta-se com um desenvolvimento mais “profissional” nesse setor econômico.

Figura 6: Unidade orçamentária de Caldas Novas.



Fonte: TCM-GO (2017).

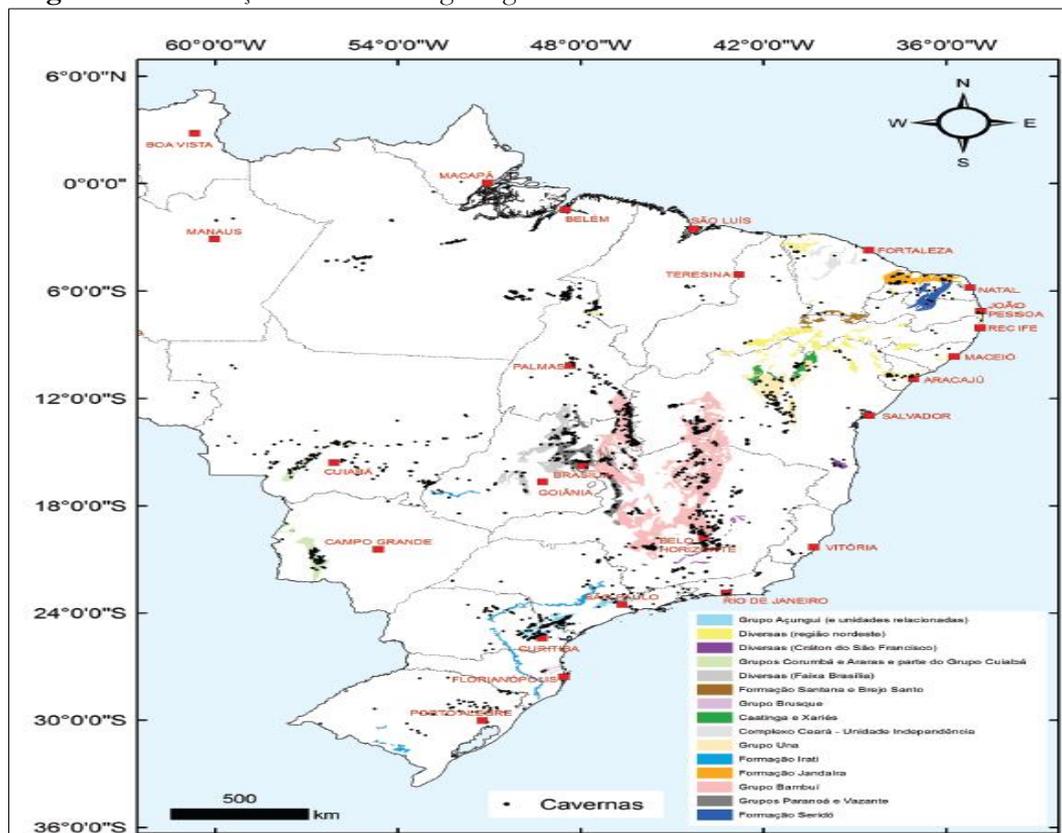
Vale ressaltar, novamente, que a comparação foi realizar entre dois municípios que possuem olhares diferentes sobre o turismo. O grande atrativo de Caldas Novas são

suas águas termais, enquanto São Domingos possui o Parque Estadual de Terra Ronca, que talvez seja o principal atrativo por possuir inúmeras grutas, banhadas por águas límpidas e mornas (GOIÁS TURISMO, 2017).

Parque Estadual Terra Ronca – Goiás

As cavernas são um grande atrativo turístico por ser uma paisagem que sofre pouca alteração humana. A maior área carste do Brasil situa-se em Minas Gerais, na Bahia e em Goiás, por fazerem parte do grupo Bambuí, com idade proterozoica, como se nota na Figura 7.

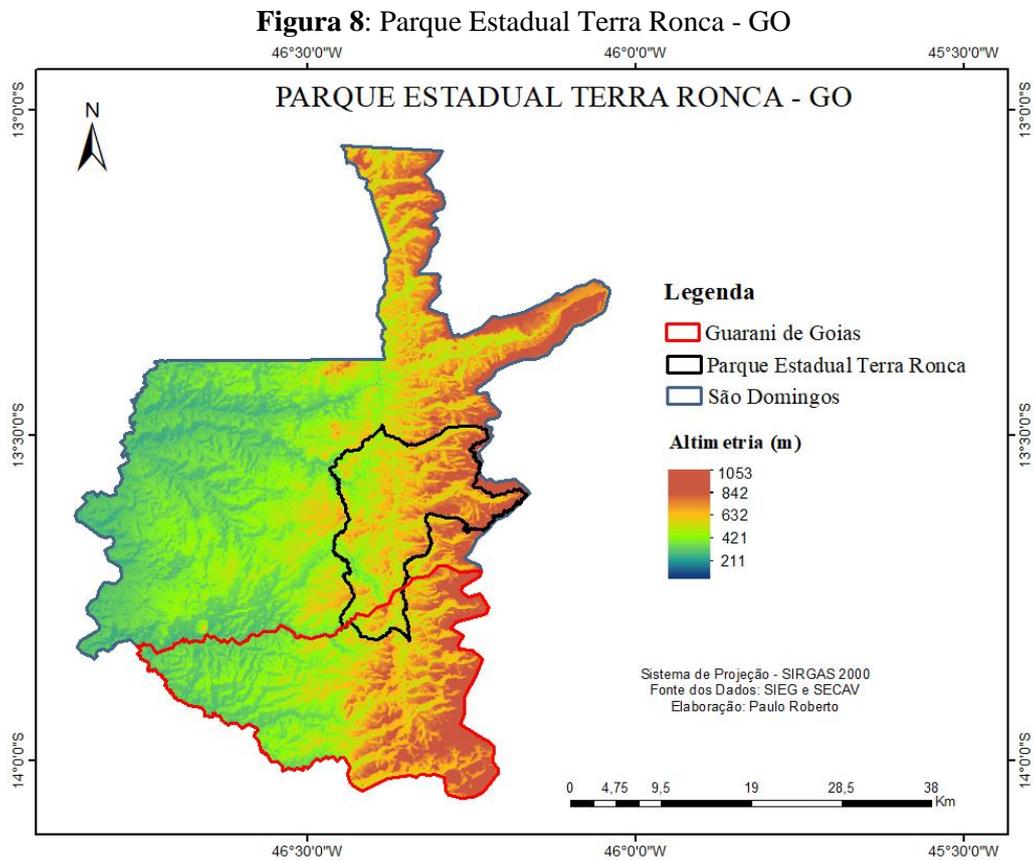
Figura 7: Distribuição das unidades geológicas de rochas carbonáticas e cavernas no Brasil.



Fonte: Bartorelli et al. (2012).

O Parque Estadual de Terra Ronca (GO) (PETeR) (Figura 8), cuja criação ocorreu no ano de 1989, com a promulgação da Lei nº 10.879, com área aproximada de 50.000 ha (cinquenta mil hectares) no município de São Domingos – uma UC estadual – que faz parte do grupo Bambuí - é exemplo de como políticas públicas auxiliam na

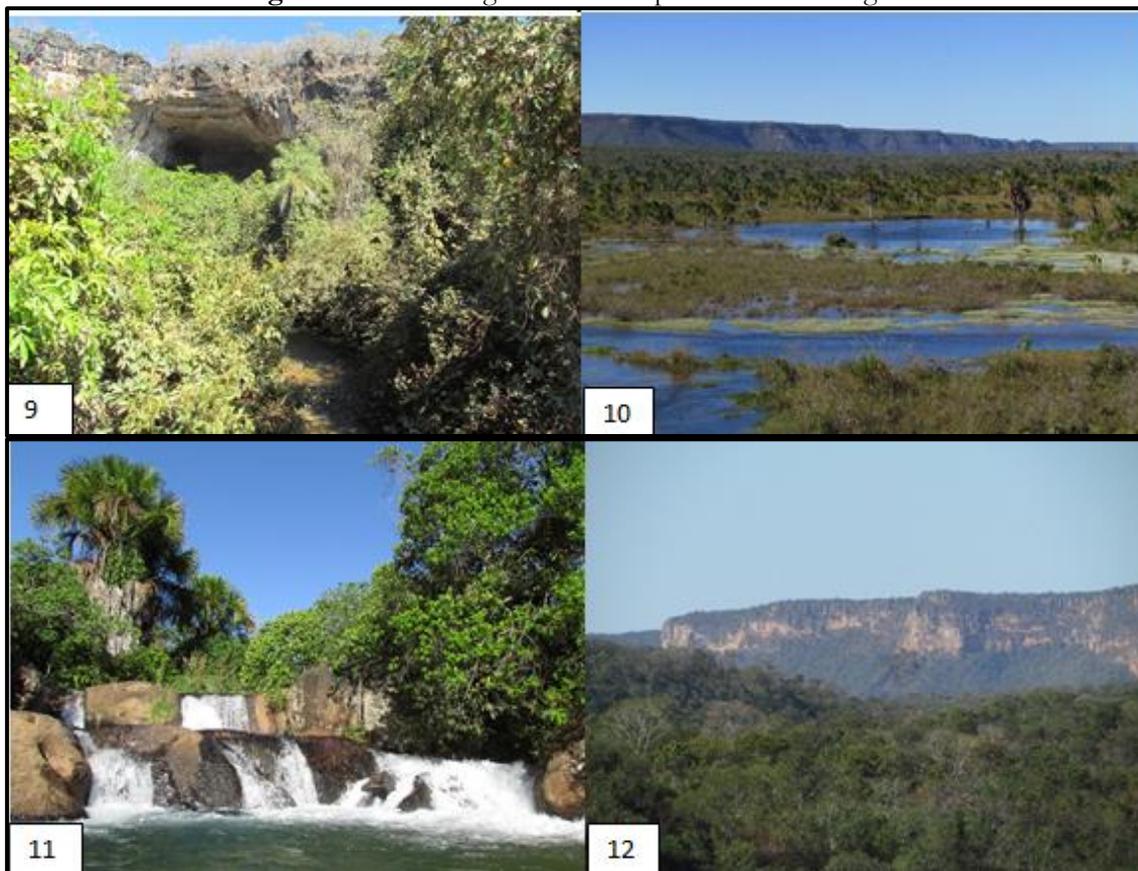
conservação da biodiversidade de alta vulnerabilidade como já fora apontado. O PETeR também está em uma área de grande ocorrência de relevos cársticos.



Organizado pelos autores.

Andrade (1995) afirma que o aspecto da paisagem cárstica é um dos fortes condicionantes para o desenvolvimento do turismo, visto que, devido ao processo de transformação/reconstrução por meio da dissolução físico-química, o carste apresenta grande diversidade de formas. Para além do relevo carstico, São Domingos possui Veredas, cachoeiras (Figuras de 9 a 11) que fazem da paisagem desse município ser um atrativo para os ecoturistas.

Figuras 9 a 11: Paisagem no município de São Domingos.



Fotos: Aguiar Jr (2018).

Ainda, em face da drenagem na região, os processos de dissolução tornam as águas saturadas de minerais, o que resulta em águas transparentes, com ótima visibilidade e propícias às práticas de turismo subaquático.

Karman (2016, p. 01) definem um relevo cárstico como:

[...] o sistema cárstico constitui um conjunto de formas de relevo, onde o processo essencial é a substituição total ou parcial de sistemas de drenagens centrípeta. Neste processo, desenvolvem-se pontos de absorção (sumidouros) do escoamento superficial, em resposta ao aumento da capacidade de infiltração e transmissão da água subterrânea. Neste quadro surgem feições típicas com vales cegos.

O município em questão possui belas paisagens cênicas e um dos maiores conjuntos de cavernas das Américas, cujo elevado potencial turístico pode representar uma importante fonte de arrecadação. Contudo, as fitofisionomias ali encontradas estão em constante pressão devido à elevada produção de grãos no oeste baiano, mais

especificamente no município de Correntina, figura 13, cujas plantações aproximam-se cada vez da vertente que segue em direção a São Domingos e às nascentes do rio que recebe o mesmo nome.

Vale ressaltar que no recorte espacial que delimita o Parque Estadual Terra Ronca não há utilização do solo para plantio em larga escala, seguindo orientação do Decreto N° 4.700, de 21 de Agosto de 1996. Contudo, como observado acima e apresentado na imagem, as plantações estão aproximando de áreas que podem vir a repercutir no PETeR.

Figura 13: Plantação de Soja no Oeste Baiano.



Fonte: Aguiar Jr (2018).

Silva (2015) afirma que o nordeste goiano só foi inserido no território do agronegócio nos últimos anos e que ainda está experimentando uma estrutura produtiva incipiente. Contudo, no campo realizado em 2018 na região, pode-se perceber o grande avanço que o agronegócio teve nessa região.

Esse avanço da fronteira agrícola que é compreendida como “a expansão do processo de ocupação do solo em áreas que não tinham determinada aptidão agrícola, uma vez que, o solo era considerado inapropriado para o cultivo de algumas culturas

(CARRIJO, p.17, 2008), pode provocar impactos e efeitos negativos à jusante como aumento do processo erosivo e contaminação das águas subterrâneas

Mesmo diante do avanço do agronegócio (CARRIJO, 2008) na região do nordeste goiano e, por conseguinte efeitos negativos que este pode provocar as fitofisionomias, água, relevo, entre outros elementos da natureza, o turismo aparece como, mais especificamente o segmento do ecoturismo como alternativa para conservar essa parte do cerrado, pois para Beni (2001, p. 428), o ecoturismo diz respeito:

[...] ao deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs. Pressupõe sempre uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável e de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação constantes com plano de manejo e sistema de gestão responsável.

Assim, o Ecoturismo é uma opção proteção do bioma cerrado. Entretanto, para que se possa desenvolver essa modalidade de turismo, é preciso investir em *marketing*, hospedagem, transporte, segurança, estudos e produção de materiais cartográficos sobre a área a ser explorada.

Outra modalidade que se pode desenvolver na região é o turismo educacional, pois a área, como já apresentado, possui diferentes unidades geológicas, distintas formas de relevo, fauna e flora que ajudarão a entender o processo de formação da região, bem como apresentar a fragilidade de um bioma que todo ano perde espaço para monoculturas.

Conclusão

O incentivo ao turismo no município de São Domingos é uma solução para o crescimento econômico, já que essa região possui beleza cênica ímpar, belas cavernas – devido a seu relevo cárstico –, rios que proporcionam a prática de esportes aquáticos, trilhas interpretativas, esportes radicais como tirolesa, entre outras modalidades que podem ser praticadas no município.

O retorno socioeconômico que o turismo pode proporcionar não pode ser desperdiçado, pois em outros municípios esse investimento valorizou bairros antes “jogados” às traças, como Barreto (2003) afirma ter acontecido em Campinas-SP. No entanto, o meio físico, por mais que seja de grande relevância, sozinho não é capaz de

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez. Ano 2019.

proporcionar um crescimento na atividade turística. Há de ser investir em infraestrutura: rede de telecomunicação malha viária, hospedagem, alimentação etc. Para tal, precisa-se saber quais são as potencialidades para que o investimento seja realizado de forma assertiva.

Nesse sentido, vê-se a urgência de desenvolver trabalhos voltados para a caracterização do meio físico, de maneira a averiguar as potencialidades turísticas dos municípios, para que estas sejam exploradas economicamente e, concomitantemente, para que sejam preservados os recursos naturais. As várias modalidades de turismo permitem atrair um público diversificado. Para São Domingos, elencamos o ecoturismo e o turismo educacional para serem os pilares dessa atividade.

Lembrar-se-á que os órgãos responsáveis devem se comprometer a investir na atividade turística e não só esperar que os recursos naturais sejam um produto por si só. Explorar os relevos cársticos como atrativos turísticos requer uma preparação dos órgãos responsáveis para que a utilização deles seja feita de forma sustentável.

O turismo é, sem dúvida, uma atividade que se opõe às práticas intensivas feitas pelas monoculturas na savana brasileira, que exploram seus recursos hídricos e seus solos sem nenhuma preocupação com o esgotamento desses recursos.

Além dos investimentos em infraestrutura, também se deve trabalhar junto à comunidade local, vez que a mão de obra deverá ser preferencialmente oriunda do município, sendo a grande parceira para apresentar os aspectos físicos-naturais. Assim, a renda gerada será distribuída no município.

Dessa forma, a análise dos aspectos físicos-naturais, bem como o levantamento socioeconômico do município, se fazem necessários para um melhor planejamento turístico e para atingir os resultados esperados, que são: geração de renda e conservação dos recursos naturais. A Geografia, enquanto ciência autônoma, pode contribuir para implantar equipamentos que façam com que o município, bem como a microrregião do Vão do Paranã, utilize sua paisagem como produto turístico.

Referências

AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ANDRADE, J. V. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1995.

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez. Ano 2019.

ISSN: 1984-1647

BARREIRA, C. C. M. A. Vão do Paranã: estruturação de uma região. Brasília: Ministério da Integração Nacional; Goiânia: UFG, 2002.

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. ed. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2003.

BARTORELLI, A. et al. Geologia do Brasil. 1. ed. São Paulo: BECA, 2012.

BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

BRAGA, Adriana Reatto dos Santos. Cerrado: Ecologia e Flora Vol.1. 1. ed. Brasília. Embrapa Informações Tecnológica, 2008.

CARRIJO, Ed Licys de Oliveira. A expansão da fronteira agrícola no Estado de Goiás: setor sucroalcooleiro, 99f. DISSERTAÇÃO (Mestrado) Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos Goiás, 2008.

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. Disponível em <<http://geosgb.cprm.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 2014.

GOIÁS TURISMO. Disponível em: <<http://www.goiasturismo.go.gov.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

IMB – Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 8 jul. 2017.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em: <<http://www.inpe.br>>. Acesso em: 9 jul. 2017.

KARMANN, Ivo. Carste e cavernas no Brasil: distribuição, dinâmica atual e registros sedimentares, breve histórico e análise crítica das pesquisas realizadas no âmbito do IGC USP. Tese (Livre-Docência). São Paulo, 2016.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<https://www.cnpm.embrapa.br/projetos/relevobr/download/>>. Acessado em: 20 jul. 2017.

Ministério do Meio Ambiente – ICMBio. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/>> em: 05 de ago. 2017

MTUR- Ministério do Turismo. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/>>. Acessado em: 14 jul. 2016.

PAULA, Laura. Cerrado é campeão em produtividade na agricultura. Safra, 11 de setembro de 2013. Disponível em: <http://revistasafra.com.br/cerrado-e-campeao-em-productividade-na-agricultura/>. Acesso em: 8 jan. 2018.

Revista Geografia em Atos, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n. 14, v. 07, p. 121-138, mês dez. Ano 2019.

ISSN: 1984-1647

OLIVEIRA, Ivanilton José de. Turismo no Cerrado. Revista UFG, Goiânia, Ano XII, n. 9, p. 49-56, dez. 2010.

SILVA, Fernando Carlos Alves da Agronegócio e a Produção Territorial Recente em Goiás (2000-2012). Sociedade e Território, v. 27, p. 145-164, 2015.

TCM – Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás. Portal do Cidadão. Disponível em: <https://www.tcm.go.gov.br/portaldocidadao>. Acesso em: 26 jul. 2017.

UNWTO – World Tourism Organization. Disponível em: <http://www2.unwto.org/>. Acesso em: 18 jul. 2017.

WAGNER, Elmar. O Programa de desenvolvimento dos cerrados e sua contribuição à produção de grãos e proteína animal. Planaltina-DF: EMBRAPA-CPAC, 1982.

Sobre os autores

Paulo Roberto Ferreira de Aguiar Junior

Possui graduação em curso Superior de Tecnologia em Gestão Turística pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (2008). Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Goiás (2010). Graduado e em Geografia pela mesma Universidade em 2016.

Ivanilton Jose de Oliveira

Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas (1991); licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1996); mestre (2002) e doutor (2008) em Geografia pela Universidade de São Paulo, e com pós-doutorado pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha.

Juliana Ramalho Barros

Possui graduação em Geografia pela Universidade de Brasília, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro – SP.

Como citar esse artigo

AGUIAR Jr. P. R. F.; OLIVEIRA, I. J.; BARROS, J. R. Caracterização e uso da paisagem de São Domingos- GO para atividade turística: uma alternativa frente ao avanço da monocultura. **Revista Geografia em Atos (GeoAtos online)**, n. 14, v. 7, p. 121-138, 2019.

Recebido em: 2018-06-15

Devolvido para correções em: 2019-09-12

Aceito em: 2019-11-04